

01 AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE SOJA COM TECNOLOGIA RR (Roundup Ready) EM DUAS ÉPOCAS DE SEMEADURA



BOLETIM TÉCNICO 2015/16

*Lucas do Rio Verde, MT
Agosto, 2016*

Autores

Rodrigo Pengo Rosa, M. Sc.

Engenheiro Agrônomo

Fundação Rio Verde, MT

rodrigopengo@fundacaorioverde.com.br

Fabio Kempim Pittelkow, D. Sc.

Engenheiro Agrônomo

Fundação Rio Verde, MT

fabio@fundacaorioverde.com.br

Rodrigo Marcelo Pasqualli

Engenheiro Agrônomo

Fundação Rio Verde, MT

rodrigo@fundacaorioverde.com.br

Objetivo

Avaliar diferentes cultivares de soja com tecnologia RR (Roundup Ready) em duas épocas de semeadura em Lucas do Rio Verde – MT.

Materiais e Métodos

O experimento foi instalado nas dependências da Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Rio Verde, localizada entre as coordenadas geográficas 13°00'27" S - 55°58'07" W e 12°59'34" S - 55°57'50" W, com altitude média de 387 metros, no município de Lucas do Rio Verde - MT, em um LATOSSOLO VERMELHO Amarelo distrófico de textura argilosa, em semeadura direta sobre a palhada residual da cultura do milho.

Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições para a instalação do ensaio, cada parcela foi composta por 2,0 metros de largura contendo 4 linhas de semeio no espaçamento de 0,5 metros por 5,0 metros de comprimento, totalizando 10,0 m² por parcela e 40,0 m² por tratamento. (Figura 1).

O semeio da cultura da soja foi realizado em duas épocas diferentes, sendo, 21/10/2015 e 05/11/2015, com adubação de 450 kg ha⁻¹ do formulado 00-20-20 no sulco de semeadura, as sementes foram tratadas em pré-semeadura com Standak Top na dose de 2,0 mL kg⁻¹ de sementes. Os tratamentos empregados no ensaio com a cultura da soja estão descritos na Tabela 1 e os dados de precipitação ocorridos 10 dias



antes da instalação do ensaio até a colheita estão apresentados na Figura 2.

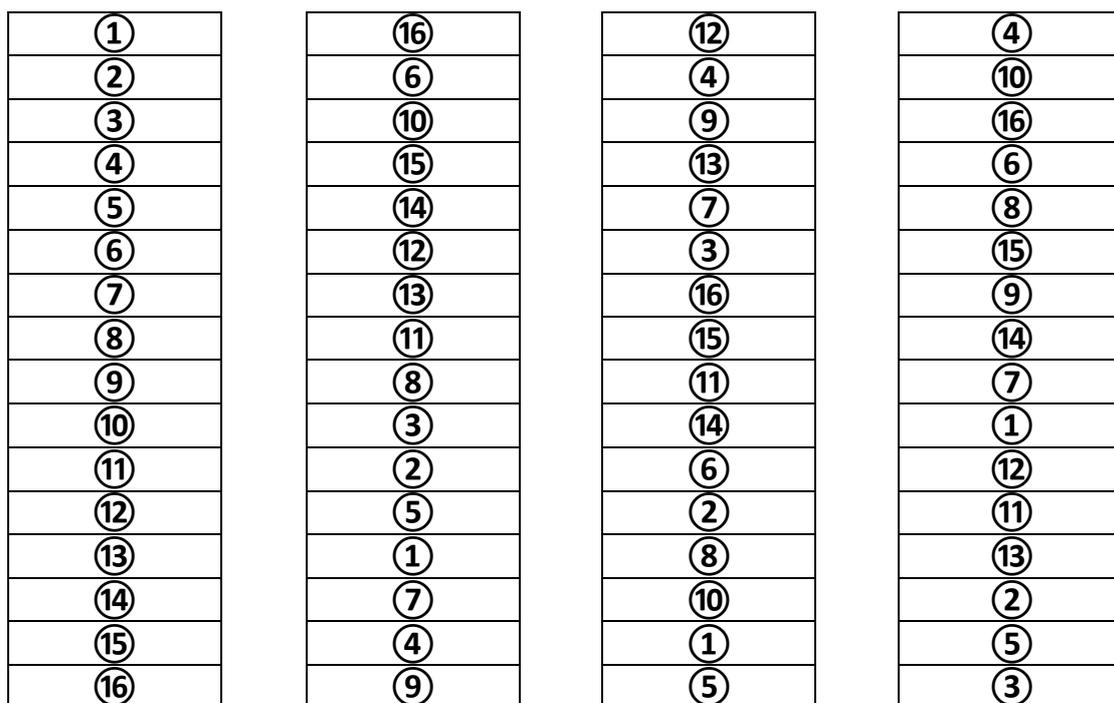


Figura 1. Croqui da área experimental

Tabela 1. Descrição dos tratamentos utilizados no experimento com a cultura da soja em Lucas do Rio Verde, MT, 2016.

Nº Trat.	Empresa	Cultivar	Ciclo	População (pl ha ⁻¹)
1	Coodetec	CD 2737 RR	7.3	511.000
2	BrasMax	Desafio RR	7.4	350.000 a 450.000
3	Bayer	W 787 RR	7.6	350.000 a 400.000
4	Nidera	NS 7901 RR	7.9	260.000 a 320.000
5	Bayer	W 791 RR	7.7	350.000 a 400.000
6	TMG	TMG 1180 RR	8.0	333.333
7	SoyTech	SoyTech 815 RR	8.1	300.000 a 340.000
8	SoyTech	SoyTech 820 RR	8.2	300.000 a 340.000
9	Pioneer	P98Y30 RR	8.3	280.000 a 400.000
10	Nidera	NS 8490 RR	8.4	240.000 a 340.000
11	BioGene	BG 4184 RR	8.4	200.000 a 270.000
12	Coodetec	CD 2857 RR	8.5	266.000
13	TMG	TMG 132 RR	8.5	311.111
14	Pioneer	P98Y71 RR	8.7	220.000 a 240.000
15	Bayer	CZ 48B71 RR	8.7	260.000
16	BioGene	BG 4290 RR	9.0	200.000 a 260.000

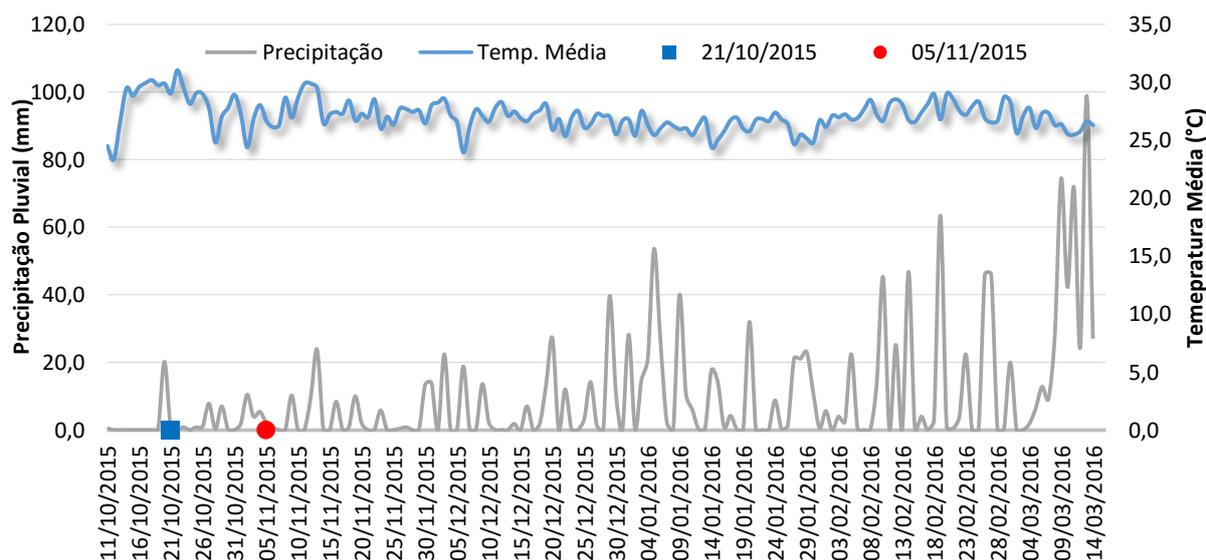
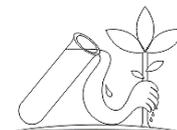


Figura 2. Temperatura Média e Precipitação ocorridos 10 dias antes do semeio da soja até a maturação, com acumulado de 1.484,8 mm de precipitação no período. Fundação Rio Verde, 2016.

A análise química do solo foi realizada na profundidade de 0 a 15 cm, e os resultados podem ser observados na Tabela 02.

Tabela 2. Análise química do solo.

Prof.	pH	P	K	Ca	Mg	Al	H	Mat.Org	CTC (T)	Saturação de Bases (V)
cm	H ₂ O	mg/dm ³		cmol/dm ³			g/dm ³	cmol/dm ³	%	
0 – 15	6,0	26,1	47,0	3,6	0,6	0,0	2,5	32,0	6,82	63,0

Foi realizado o teste de germinação das sementes para adequar a quantidade de sementes depositadas no sulco de semeio (Tabela 3).

Tabela 3. Germinação das sementes das cultivares utilizadas no experimento em Lucas do Rio Verde, MT, 2016.

Cultivar	Germinação (%)	Cultivar	Germinação (%)
CD 2737 RR	92,0	P98Y30 RR	86,0
Desafio RR	91,0	NS 8490 RR	92,0
W 787 RR	88,0	BG 4184 RR	92,0
NS 7901 RR	98,0	CD 2857 RR	93,0
W 791 RR	86,0	TMG 132 RR	88,0
TMG 1180 RR	82,0	P98Y71 RR	82,0
SoyTech 815 RR	85,0	CZ 48B71 RR	73,0
SoyTech 820 RR	98,0	BG 4290 RR	94,0
Média		88,8	



O controle de plantas daninhas foi realizado com duas aplicações de Roundup WG na dose de 1,5 kg ha⁻¹ e uma aplicação de Poquer na dose de 0,35 L ha⁻¹.

Para o controle de pragas foram realizadas duas aplicações de Premio[®] na dose de 0,05 L ha⁻¹, três aplicações de Nomolt 150[®] na dose de 0,1 L ha⁻¹, duas aplicações de Galil SC[®] na dose de 0,2 L ha⁻¹, duas aplicações de Fastac 100 na dose de 0,12 L ha⁻¹, três aplicações de Eforia na dose de 0,2 L ha⁻¹, uma aplicação de Tiger 100 EC[®] na dose de 0,25 L ha⁻¹ e uma aplicação de Pirate na dose de 0,25 L ha⁻¹ do produto comercial. Para o controle de doenças foram realizadas duas aplicações de Orkestra[®] na dose de 0,3 L ha⁻¹, sendo a primeira em R1, e a segunda com 15 dias de intervalo, e uma aplicação de Opera Ultra na dose de 0,5 L ha⁻¹ após 21 dias.

Em pré-colheita foram realizadas as análises de estande final de plantas em dois metros lineares de duas linhas centrais de cada parcela. A altura de inserção da primeira vagem e a altura de plantas foi realizada em duas plantas por parcela, totalizando oito plantas por tratamento. O grau de acamamento foi avaliado com nota de 1 a 5, sendo 1 para não acamado e 5 para totalmente acamado. A colheita da cultura foi realizada de forma manual, sendo colhido todo o material de duas linhas de 5 metros de comprimento, o material colhido foi então trilhado em equipamento específico para posterior avaliação de umidade, pesagem de mil grãos e peso total da parcela

Os resultados da avaliação de estande foram convertidos em unidade de área padrão, a massa de 100 grãos foi convertida para massa de mil grãos com umidade padrão de comercialização de 13% e o peso total da amostra foi convertido em unidade de área com umidade padrão de comercialização de 13%, posteriormente os dados foram submetidos à análise de variância no esquema fatorial 2x16, sendo 2 épocas de semeio e 16 cultivares de soja e comparação de médias foi realizada pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade através do programa computacional Sisvar 5.6 (Ferreira, 2008).

Resultados e Discussão

A variação média dos ciclos das cultivares entre as duas épocas de semeio foi de sete dias, sendo a média para a primeira época de 125 dias e para a segunda 118 dias. Para a primeira época de semeadura a cultivar mais precoce foi a CD 2737 RR com um ciclo de 110 dias após o semeio e as mais tardias a CZ 48B71 RR e a BG 4290 RR um ciclo de 133 dias, para a segunda época de semeio, a cultivar mais precoce foi a CD 2737 RR com um ciclo de 105 dias e a mais tardia a CZ 48B71 RR com um ciclo de 130 dias após o semeio. A cultivar que apresentou a menor diferença de ciclo entre as épocas de semeadura foi a P98Y30 RR com apenas dois dias de diferença e a que apresentou a maior diferença foi a SoyTech 820 RR com treze dias de diferença entre as épocas de semeadura, para todas as cultivares testadas o ciclo mais longo sempre ocorreu



para a primeira época de semeadura. Estes dados evidenciam que algumas cultivares são mais afetadas pelo foto-período do que outras (Tabela 4).

Tabela 4. Ciclos das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Ciclo (dias)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	110	105	108
Desafio RR	120	111	116
W 787 RR	123	112	117
NS 7901 RR	127	120	124
W 791 RR	128	122	125
TMG 1180 RR	122	112	117
SoyTech 815 RR	122	112	117
SoyTech 820 RR	125	112	118
P98Y30 RR	122	120	121
NS 8490 RR	126	123	125
BG 4184 RR	127	119	123
CD 2857 RR	126	123	124
TMG 132 RR	126	118	122
P98Y71 RR	131	125	128
CZ 48B71 RR	133	130	132
BG 4290 RR	133	129	131
Média	125	118	

Para a variável altura de plantas foi verificada interação significativa estatisticamente entre as datas de semeio e as cultivares de soja, as cultivares SoyTech 820 RR e BG 4290 RR foram as únicas que apresentaram diferença de altura entre as épocas de semeadura, onde para a cultivar SoyTech 820 RR a primeira época apresentou um valor menor do que para a segunda com respectivamente 63,6 cm e 80,3 cm de altura, já a cultivar BG 4290 RR apresentou uma maior altura para a primeira época, com 96,0 cm em relação a segunda que apresentou 81,4 cm de altura. Para a primeira época de semeadura as cultivares W 787 RR, TMG 1180 RR, NS 8490 RR, BG 4184 RR e P98Y71 RR foram as que apresentaram as maiores alturas de plantas com média de 107,0 cm e para a segunda época as cultivares que apresentaram as maiores alturas de plantas foram a CD 2737 RR, W 787 RR, NS 7901 RR, W 791 RR, TMG 1180 RR, NS 8490 RR, BG 4184 RR e P98Y71 RR com média de 99,6 cm de altura (Tabela 5).


Tabela 5. Altura de Plantas das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Altura de Plantas (cm)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	93,1 bA	101,0 aA	97,1 b
Desafio RR	73,0 dA	79,1 bA	76,1 d
W 787 RR	101,3 aA	104,3 aA	102,8 a
NS 7901 RR	97,5 bA	95,8 aA	96,6 b
W 791 RR	94,6 bA	91,5 aA	93,1 b
TMG 1180 RR	108,8 aA	102,9 aA	105,8 a
SoyTech 815 RR	73,8 dA	70,3 bA	72,0 d
SoyTech 820 RR	63,6 dB	80,3 bA	71,9 d
P98Y30 RR	70,6 dA	77,0 bA	73,8 d
NS 8490 RR	107,9 aA	101,6 aA	104,8 a
BG 4184 RR	111,5 aA	103,0 aA	107,3 a
CD 2857 RR	86,3 cA	88,4 bA	87,3 c
TMG 132 RR	88,6 bA	83,3 bA	85,9 c
P98Y71 RR	105,6 aA	97,0 aA	101,3 a
CZ 48B71 RR	79,3 cA	85,3 bA	82,3 c
BG 4290 RR	96,0 bA	81,4 bB	88,7 c
Média	90,7 A	90,1 A	
Coeficiente de Variação (%)	7,5		

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

Foi observada interação significativa estatisticamente entre as datas de semeio e as cultivares de soja para a variável altura de inserção da primeira vagem, onde para as cultivares W 787 RR, NS 7901 RR, W 791 RR, TMG 1180 RR, SoyTech 815 RR, NS 8490 RR e BG 4184 RR a menor altura foi observada para a segunda época de semeadura e para as cultivares CZ 48B71 RR e BG 4290 RR a menor altura foi observada para a primeira época de semeio. Para a primeira época de semeio a menor altura de inserção foi observada para as cultivares CD 2737 RR e Desafio RR com média de 12,1 cm e para a segunda época as cultivares CD 2737 RR, Desafio RR, TMG 1180 RR e SoyTech 815 RR foram as que apresentaram a menor altura de inserção da primeira vagem com média de 11,6 cm (Tabela 6). Para nenhuma das cultivares testadas a altura de inserção foi inferior a 10 cm, valores abaixo deste valor causam prejuízos na colheita mecanizada da cultura.



Tabela 6. Altura de Inserção da Primeira Vagem das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Altura de Inserção da Primeira Vagem (cm)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	11,6 eA	11,5 dA	11,6 e
Desafio RR	12,5 eA	12,5 dA	12,5 e
W 787 RR	19,3 bA	16,3 bB	17,8 b
NS 7901 RR	17,4 cA	14,6 bB	16,0 c
W 791 RR	22,3 aA	17,6 aB	19,9 a
TMG 1180 RR	14,8 dA	10,6 dB	12,7 e
SoyTech 815 RR	14,1 dA	11,6 dB	12,9 e
SoyTech 820 RR	14,5 dA	14,1 cA	14,3 d
P98Y30 RR	13,6 dA	13,1 cA	13,4 e
NS 8490 RR	19,5 bA	17,1 aB	18,3 b
BG 4184 RR	22,8 aA	18,8 aB	20,8 a
CD 2857 RR	14,0 dA	15,8 bA	14,9 d
TMG 132 RR	14,6 dA	14,0 cA	14,3 d
P98Y71 RR	16,0 cA	16,1 bA	16,1 c
CZ 48B71 RR	14,5 dB	17,1 aA	15,8 c
BG 4290 RR	13,4 dB	16,0 bA	14,7 d
Média	15,9 A	14,8 B	
Coeficiente de Variação (%)	8,7		

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

O maior grau de acamamento observado para as cultivares nas duas épocas de semeadura foi 2, que se refere a plantas levemente inclinadas, para a primeira época de semeadura somente a cultivar BG 4290 RR apresentou esse grau de acamamento, já para a segunda época de semeadura as cultivares BG 4184 RR, CD 2857 RR e CZ 48B71 RR foram as que apresentaram o grau 2 de acamamento, conforme pode ser observado na Tabela 7.


Tabela 7. Grau de Acamamento das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Ciclo (dias)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	1,0	1,0	1,0
Desafio RR	1,0	1,0	1,0
W 787 RR	1,0	1,0	1,0
NS 7901 RR	1,0	1,0	1,0
W 791 RR	1,0	1,0	1,0
TMG 1180 RR	1,0	1,0	1,0
SoyTech 815 RR	1,0	1,0	1,0
SoyTech 820 RR	1,0	1,0	1,0
P98Y30 RR	1,0	1,0	1,0
NS 8490 RR	1,0	1,0	1,0
BG 4184 RR	1,0	2,0	1,5
CD 2857 RR	1,0	2,0	1,5
TMG 132 RR	1,0	1,0	1,0
P98Y71 RR	1,0	1,0	1,0
CZ 48B71 RR	1,0	2,0	1,5
BG 4290 RR	2,0	1,0	1,5
Média	1,1	1,2	
Coefficiente de Variação (%)			

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

A variável população final de plantas também apresentou interação significativa estatisticamente entre as datas de semeio e as cultivares de soja, onde as cultivares CD 2737 RR, W 787 RR, NS 7901 RR, BG 4184 RR, CD 2857 RR e P98Y71 RR foram as que apresentaram diferença de população entre a primeira e a segunda época de semeadura e sempre a maior população de plantas foi observada para a segunda época. As diferenças de populações observadas dentro de cada época de semeadura já eram esperadas, pois cada cultivar possui uma recomendação diferente (Tabela 8). A média geral de população de plantas para a primeira época foi de 190.313 pl ha⁻¹ e para a segunda época foi de 214.453 pl ha⁻¹, diferença equivalente a 1,2 plantas por metro linear, esta diferença provavelmente está relacionada com a pouca quantidade de umidade no solo, uma vez que com o tempo, apesar das sementes serem acondicionadas em sala climatizada, ocorre a perda do poder germinativo, porém é observada uma maior população para a segunda época de semeio, o que justifica essa maior população para a segunda época seria uma maior disponibilidade de umidade no solo em relação a primeira época, onde ocorreu uma chuva superior a 10 mm somente 12 dias após o semeio.



Tabela 8. População de Plantas das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	População Final (pl ha ⁻¹)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	186.250 dB	292.500 dA	239.375 b
Desafio RR	241.250 bA	251.250 dA	246.250 b
W 787 RR	210.000 cB	263.750 dA	236.875 b
NS 7901 RR	185.000 dB	227.500 dA	206.250 c
W 791 RR	213.750 cA	216.250 dA	215.000 c
TMG 1180 RR	273.750 aA	270.000 cA	271.875 a
SoyTech 815 RR	183.750 dA	186.250 cA	185.000 d
SoyTech 820 RR	202.500 cA	232.500 cA	217.500 c
P98Y30 RR	193.750 dA	196.250 cA	195.000 d
NS 8490 RR	212.500 cA	207.500 cA	210.000 c
BG 4184 RR	152.500 eB	185.000 bA	168.750 e
CD 2857 RR	126.250 eB	172.500 bA	149.375 e
TMG 132 RR	191.250 dA	200.000 bA	195.625 d
P98Y71 RR	146.250 eB	207.500 aA	176.875 d
CZ 48B71 RR	161.250 eA	153.750 aA	157.500 e
BG 4290 RR	165.000 eA	168.750 aA	166.875 e
Média	190.313 B	214.453 A	
Coefficiente de Variação (%)		11,0	

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

A massa de mil grãos também apresentou interação significativa estatisticamente entre as variáveis, as cultivares W 787 RR, SoyTech 815 RR, SoyTech 820 RR, P98Y30 RR, NS 8490 RR, P98Y71 RR, CZ 48B71 RR e BG 4290 RR não apresentaram diferença de massa de grãos entre as épocas de semeio, para as demais cultivares testadas a maior massa de grãos sempre foi observada para a primeira época de semeadura. Para a primeira época a maior massa foi observada para as cultivares Desafio RR, W 787 RR, CD 2857 RR e CZ 48B71 RR com média de 160,7 gramas, já para a segunda época de semeadura as maiores massas foram observadas para as cultivares W 787 RR e CZ 48B71 RR com média de 151,3 gramas. A média geral das cultivares para a primeira época foi de 145,0 gramas e para a segunda época foi de 133,0 gramas (Tabela 9).


Tabela 9. Massa de Mil Grãos das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Massa de Mil Grãos (g)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	148,9 bA	131,6 cB	140,2 c
Desafio RR	167,4 aA	144,8 bB	156,1 a
W 787 RR	156,5 aA	148,9 aA	152,7 a
NS 7901 RR	146,7 bA	130,2 cB	138,4 c
W 791 RR	151,5 bA	121,5 dB	136,5 c
TMG 1180 RR	141,1 cA	128,4 cB	134,8 c
SoyTech 815 RR	149,8 bA	140,7 bA	145,3 b
SoyTech 820 RR	121,4 dA	121,4 dA	121,4 e
P98Y30 RR	140,3 cA	139,9 bA	140,1 c
NS 8490 RR	133,1 cA	124,8 cA	129,0 d
BG 4184 RR	146,6 bA	130,2 cB	138,4 c
CD 2857 RR	157,9 aA	130,1 cB	144,0 b
TMG 132 RR	126,7 dA	114,9 dB	120,8 e
P98Y71 RR	135,3 cA	141,2 bA	138,3 c
CZ 48B71 RR	161,1 aA	153,7 aA	157,4 a
BG 4290 RR	136,5 cA	126,3 cA	131,4 c
Média	145,0 A	133,0 B	
Coeficiente de Variação (%)		5,4	

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

Foi observada interação significativa estatisticamente para a variável produtividade, as cultivares NS 7901 RR, W 791 RR, SoyTech 820 RR, P98Y30 RR, BG 4184 RR, CD 2857 RR, TMG 132 RR e CZ 48B71 RR apresentaram diferença entre a primeira e segunda época onde a maior produtividade sempre foi observada para a primeira época de semeadura, já as cultivares CD 2737 RR, Desafio RR, W 787 RR, TMG 1180 RR, SoyTech 815 RR, NS 8490 RR, P98Y71 RR e BG 4290 RR não apresentaram diferença entre as épocas de semeadura, podendo serem semeadas entre 21/10 e 05/11 sem prejuízo na produtividade. Para a primeira época de semeadura as cultivares NS 7901 RR, TMG 1180 RR, NS 8490 RR, BG 4184 RR, TMG 132 RR, CZ 48B71 RR e BG 4290 RR foram as que apresentaram as melhores produtividades com média de 4.045,2 kg ha⁻¹ equivalente a 67,4 sc ha⁻¹ já para a segunda época de semeadura as maiores produtividades foram observadas para as cultivares CD 2737 RR, Desafio RR, NS 7901 RR, TMG 1180 RR, NS 8490 RR e BG 4290 RR com média de 3.635,0 kg ha⁻¹ valor equivalente a 60,6 sc ha⁻¹ (Tabela 10 e Figura 3).



Tabela 10. Produtividade das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.

Tratamentos	Produtividade (kg ha ⁻¹)		Média
	1ª Época	2ª Época	
CD 2737 RR	3.471,0 bA	3.487,4 aA	3.479,2 b
Desafio RR	3.550,7 bA	3.389,3 aA	3.470,0 b
W 787 RR	3.316,3 bA	3.010,4 bA	3.163,4 b
NS 7901 RR	4.350,6 aA	3.461,7 aB	3.906,2 a
W 791 RR	3.729,8 bA	3.118,7 bB	3.424,2 b
TMG 1180 RR	4.056,5 aA	3.841,2 aA	3.948,8 a
SoyTech 815 RR	3.157,9 bA	2.869,9 bA	3.013,9 b
SoyTech 820 RR	3.661,1 bA	3.037,3 bB	3.349,2 b
P98Y30 RR	3.550,1 bA	3.033,8 bB	3.291,9 b
NS 8490 RR	3.897,8 aA	3.779,5 aA	3.838,6 a
BG 4184 RR	3.951,3 aA	3.317,1 bB	3.634,2 a
CD 2857 RR	3.678,5 bA	3.139,9 bB	3.409,2 b
TMG 132 RR	3.944,5 aA	3.325,2 bB	3.634,8 a
P98Y71 RR	3.409,9 bA	3.112,2 bA	3.261,0 b
CZ 48B71 RR	3.968,5 aA	3.104,8 bB	3.536,7 b
BG 4290 RR	4.147,1 aA	3.850,8 aA	3.998,9 a
Média	3.740,1 A	3.305,0 B	
Coefficiente de Variação (%)	9,6		

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna e maiúsculas na linha não diferem entre si pelo Teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. ns – não significativo.

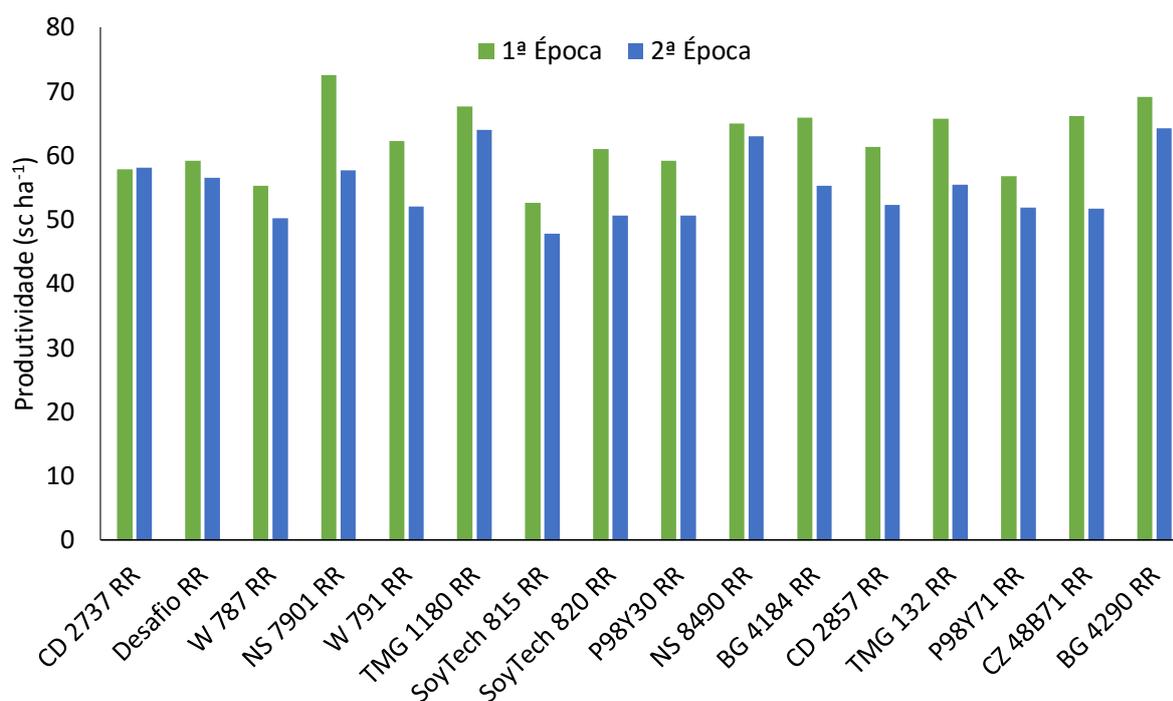


Figura 3. Produtividade das cultivares de soja em função das diferentes datas de semeio. Fundação Rio Verde, 2016.



Considerações Finais

As alturas de plantas e de inserção da primeira vagem apresentaram valores dentro do esperado para as cultivares e dentro de cada data de semeadura, os valores observados para essa variável não apresentaram influência direta na produtividade da cultura, uma vez que cultivares com portes diferentes apresentaram estatisticamente a mesma produtividade.

A população final de plantas apresentou valores abaixo da população recomendada para todas as cultivares testadas em ambas datas de semeadura, a maior diferença ocorreu para a primeira época, onde o principal fator foi a umidade presente no solo no momento do semeio, que possivelmente estava muito baixa devido as poucas chuvas ocorridas no período, observamos ainda uma chuva acima de 10 mm somente doze dias após o semeio, o que prejudicou muito a germinação destas sementes, ocasionando o déficit na população de plantas, na segunda data de semeadura o solo já possuía uma maior umidade, porém o poder germinativo das sementes diminuiu, também ocasionando um déficit na população de plantas, porém menos significativo ao observado para a primeira época.

Apesar da maior queda da população de plantas para a primeira época de semeadura, esta foi a que apresentou a melhor média de produtividade com 3.740,1 kg ha⁻¹ para a segunda época foi obtido uma média de 3.305,0 kg ha⁻¹, um ganho equivalente a 7,3 sc ha⁻¹ evidenciando que a época de semeadura é um fator muito importante para a produtividade da cultura, alguns cultivares apresentam uma maior influência da época de semeadura do que outros, podendo assim posiciona-los para o início ou fechamento de semeio.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, DANIEL FURTADO. SISVAR: **Um programa para análises e ensino de estatística**. Revista Symposium (Lavras), v.6, p.36-41, 2008.

Boletim Técnico Safra 2015/16 e Segunda Safra 2016

Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico Rio Verde
Rodovia MT 449 – KM 08 – Caixa Postal 159
CEP: 78.455-000 – Lucas do Rio Verde – MT
fundacao@fundacaorioverde.com.br
www.fundacaorioverde.com.br
Telefone: (65) 3549-1161

Versão *on-line* (2016)

